



ARQUIVO ESCOLAR DIGITAL E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO

Antônia Reis Barbosa¹
Itayara Cunha D'Santiago²
José Antônio Carneiro Leão³

Eixo – História e Memória
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

No movimento de democratização da informação em favor do desenvolvimento do uso de tecnologias da comunicação e informação (TIC) em processos pedagógicos, as escolas públicas podem se valer de documentos orientadores das práticas de um lugar, transformando-os em documentos digitais e/ou virtuais para difusão de conhecimento e saberes dos professores da rede pública de ensino. Na era pós-custodial, o arquivo escolar digital se configura, como dispositivo, para digitalização dos planos de trabalho, criando repositórios com intuito não apenas de guarda, mas também para difundir práticas pedagógicas, de modo a ampliar as redes sociais de interesses, em múltiplas interconexões, tecendo ideias e valores, com o espaço de memória e história de um lugar. Diante disso, o objetivo desse estudo foi de tabordar os aspectos estratégicos da digitalização e virtualização dos documentos do Colégio Estadual Governador Lomanto Jr. (CEGLJ). Para a realização do artigo, ele debruçou-se em pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, com procedimento metodológico a partir de estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental, além de sites do âmbito governamentais que tratam do acesso à informação. Ao longo do processo de pesquisa percebe-se a necessidade de se criar uma cultura digital no CEGLJ para fomentar o acesso da comunidade escolar à internet e às tecnologias digitais.

Palavras-chave: Arquivo Escolar. Era pós-custodial. Documento. Democratização do Acesso à Informação.

¹Professora do CEGLJ; Licenciada em História; Espc. Ed. À Distância; Mestranda GESTEC; reisantonia@hotmail.com

²Professora do CEGLJ; Pedagoga, Licenciada em Letras e Bchl em Direito; itayara2006@yahoo.com.br

³Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) – DCH1; Professor do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC). UNEB. zeleao63@gmail.com

Introdução

O presente documento é resultado de estudo que se iniciou a partir da pesquisa de dissertação de mestrado pertencente ao Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, onde trata da importância do arquivo escolar como lugar de memória e de história do Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior (CEGLJ). Lugar ao qual estamos vinculadas ao exercício da docência como servidora pública estadual. Contudo, na contemporaneidade, era das tecnologias da informação e comunicações (TIC), frente ao movimento crescente em favor da democratização ao acesso à informação, principalmente nos contextos da organização pública, apresenta-se neste recorte, o estudo acerca da relevância do arquivo digital na era pós-custodial⁴. (DUARTE, 2013)

Segundo o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ (1997) documentos públicos devem ser disponibilizados ao público. No caso da escola, os documentos são: livros de registro de atas de reuniões da associação de pais e professores, de visitas, de reuniões pedagógicas. Atas de conselhos de classe, de convocação de pais e professores, de advertência, atas finais de aprovação e reprovação de alunos, dentre outros documentos, tais como Projeto Político Pedagógico, livro de tomo de bens, dentre outros. Sendo assim, o arquivo escolar digital torna-se mais um canal de informação e formação de redes a partir da interconexão com a sociedade, pela possibilidade de disponibilizar a todos que desejem acesso livre à produção de documentos resultantes de práticas pedagógicas e processos administrativos de um lugar, que neste estudo trata-se do CEGLJ.

A relevância deste dispositivo⁵ está na necessidade de a escola fazer parte desse movimento de democratização da informação, fomentando o acesso da comunidade escolar à internet e às tecnologias digitais, na trilha da virtualização dos ambientes de aprendizagem. A urgência em digitalizar documentos escolares, já produzidos e, criar a cultura de produzir documentos virtuais, na condição de escola pública democrática, conduz às práticas e processos pedagógicos de acesso livre inserindo a escola na cultura digital. Tal movimento deve acontecer através da aquisição e desenvolvimento de competências para a sociedade digital e, portanto a emergência da criação de arquivos digitais, não apenas como repositório

⁴ Novo paradigma emergente, apelidado de científico-informacional, implica uma alteração profunda de perspectiva, muda o objeto de estudo e de trabalho do “documento” para a “informação”, convoca metodologias de investigação adequadas ao estudo de um fenômeno humano e social (a informação),

⁵ Dispositivo consiste numa rede que pode ser estabelecida entre diferentes elementos, tais como: o poder em relação a qualquer formação social; a relação entre fenômeno social e o sujeito; e a relação entre discurso e a prática, as ideias e as ações, atitudes e comportamentos. É “um conjunto resolutamente heterogêneo incluindo discurso, instituições, organizações ou arranjos arquiteturais, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais filantrópicas (...) eis os elementos do dispositivo. O dispositivo em si mesmo é a *rede que se estabelece entre esses elementos*.”

de guarda da memória, mas como dispositivo (FOUCAULT, 2016) de saberes e práticas pedagógicas próprias de um lugar, garantindo a sobrevivência dos valores locais, da memória e da história representativa de um lugar, rompendo com a pasteurização e homogeneização das práticas pedagógicas, no contexto da globalização, a partir do percurso que pode ser igual a todos, do que ocorre entre as pessoas, podendo ser igual ou de diferentes percepções, e o que fica incorporado em cada um, o que pode vir a ser singular (LEÃO, 2016).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é de apresentar possibilidades de documentos que os levem a sua digitalização e virtualização, a partir da experiência do CEGLJ, com a apresentação de métodos e procedimentos ao adotar a cultura digital como uma prática do cotidiano escolar. Tal fenômeno tem imposto às nações reordenar a sociedade a partir dessa forma de se comunicar e estabelecer relações com o outro e com o mundo, partindo da prerrogativa dos Direitos Humanos na qual, todos possam vivenciar a cultura das redes sociais e da internet para poder criar, acessar, utilizar, compartilhar informações e produzir conhecimento, tornando-se desafio que se impõe a todas as sociedades democráticas articuladas pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC) como projeto base para o desenvolvimento.

Metodologia

A perspectiva de concepção metodológica dialética concebe a epistemologia nesse estudo de caso entendida a partir da realidade em permanente movimento, de realidade histórica sempre mutante, nunca estática ou uniforme, devido às tensões que exercem as contradições entre seus elementos afetando diretamente no cotidiano escolar. Pela sua natureza a pesquisa é de caráter exploratório e de abordagem qualitativa. A análise de dados foi desenvolvida a partir de BARDIN (1977, p. 119) após sistematização dos documentos. Este autor aborda que uma boa análise depende da categorização adequada dos elementos em estudo.

Segundo RABELLO (2018) todo documento contém valor social e institucional, e considera ao menos 11 (onze) caminhos que podem se intercruzar, para análise documental. Contudo, para este estudo apenas foi considerado os pré-requisitos: a institucionalidade; cultura material; práticas informacionais e; organização do conhecimento. Portanto a construção metodológica contempla algumas etapas: sistematização dos documentos; captura de imagens; conversão dos documentos ou imagens em arquivos TIF, PDF ou JPG; Indexação (ordenar) e por fim; Arquivar em plataforma digital.

Em relação aos documentos considerados permanentes, quais sejam, os de valor histórico, probatório e informativo, eles devem ser preservados, como: Prontuário de alunos; Prontuário de docentes, de equipe técnico-pedagógica, de funcionários, documentos pessoais de identificação, currículo, documentos que comprovem a formação - certificado de conclusão, histórico escolar e diploma; Atas dos resultados finais de avaliação; Livros de termos de visita; Publicações no Diário Oficial sobre a escola; Livros de atas de matrícula, ocorrências com alunos, equivalência de estudos, registro de certificados expedidos, conselhos de classe/série/ano; Regimentos, planos de cursos e planos escolares aprovados; Registros de controle de frequência de docentes e funcionários.

Resultado e Discussão

Através desse processo de digitalização de documentos contidos em arquivo do CEGEJ e sua disponibilização ao público através da digitalização é possível estudar as diversas realidades das práticas e processos pedagógicos a partir de documentos encontrados. Assim, arquivo escolar digital responde ao paradigma pós-custodial quando não se restringe à custódia dos documentos, ou seja, sua guarda, dando ênfase também a difusão da informação sistematizada a partir de classificação, ordenação e descrição. Espera-se a preservação dos documentos existentes; a economia de espaço; agilidade na consulta. Além de simultaneidade de acesso e compartilhamento da Informação.

O grande desafio das escolas na era das TIC, além de se inserir na rede a partir de novos paradigmas refletindo sobre seus processos e práticas educativas, é garantir acesso à informação, à memória e a história do lugar, confirmando-se como espaço democrático de formação de cidadãos críticos e reflexivos. “é preciso que sejam sistematizadas e refletidas as experiências concretas e os métodos experimentados, para que se possa refletir e ampliar nossas concepções de educação na era da informação” (SOUZA, 1999, p.44).

Sendo a educação, um dos elementos fundamentais, na democratização do acesso ao meio digital de informação e comunicação, há que se criar um movimento nas escolas públicas para fortalecer a cultura digital na comunidade escolar, como condição para a democratização do acesso. É preciso estimular a criação de redes de interesses, que se desdobra em múltiplas interconexões tecendo fluxos de intercâmbio de ideias, valores, fortalecendo a sociedade em rede que cada vez mais dependente das interações, dos compartilhamentos e inovações para seu desenvolvimento. A difusão do conhecimento e a inserção da escola na rede como elemento essencial para o desenvolvimento de tecnologias sociais no que diz respeito à preservação e difusão das memórias, o arquivo digital torna-se

este dispositivo, de interação de práticas pedagógicas ao criar novos espaços de socialização de aprendizagens onde a interação, a comunicação e a colaboração surgem como fatores-chave de utilização. A escola, portanto, apresenta identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição, na sua multidimensionalidade, assumindo o arquivo escolar digital papel significativo na construção dessa memória escolar que segundo MOGARRO (2005) a escrita, como materialidade documental, tem uma posição de grande centralidade no cotidiano escolar - na gestão administrativa, nas relações pedagógicas, na construção de saberes, nas relações sociais, estando presente em toda a vida da instituição.

Conclusão

Hoje, é uma questão de cidadania e direitos humanos, conhecer e ter acesso aos conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por órgãos e instituições de caráter público e privado. A escola, sendo um espaço público educativo formal, atende a procedimentos e rotinas de caráter didático-pedagógico e administrativo, que registra o cotidiano escolar, e, portanto, deve garantir que seus documentos sejam preservados e disponibilizados livremente através de arquivo digital. Esse dispositivo, porém, amplia a perspectiva da difusão de saberes e práticas de um lugar ao tornar público, facilitando o acesso àqueles que desejam a compreensão e aprofundamento das práticas do CEGEJ, construindo novas narrativas e possibilidades pedagógicas.

Por conseguinte, a ressignificação faz do espaço / tempo / ação escolar e sua função das TIC faz emergir do lugar, das demandas locais e dos sujeitos que compõem sua história, processos educativos a partir da tríade sujeito-história-lugar. O que faz mobilizar as tecnologias sociais, que consistem na interação entre saberes da sociedade e da comunidade acadêmica, visando à inclusão social, atendendo a características peculiares de cada local. Assim, cumpre o papel da escola, visto que, ao apresentar a escola como microcosmos, com formas e modos específicos de organização e funcionamento, ela representa e constitui as contradições do sistema educativo.

Diante do exposto, pode-se dizer que nos arquivos das instituições escolares é possível encontrar documentos de diversos tipos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, documentos esses de valor inestimável, como: álbuns de fotografias, relatórios, prontuários de alunos e professores entre outros, que permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar e, conseqüentemente tornando-se fontes de informações fundamentais para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

GATTI, B.A. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. In: RBPAAE - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DUARTE, Zeny. **Arquivos, bibliotecas e museus à luz da era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber** – Introdução de António Fernando Cascais. Lisboa, Portugal. Edições 70, 2016.

LEÃO, José Antônio Carneiro. **Trilhas do Belo na Corpografia de Dinâmicas Socioculturais em Igatu**. Salvador: Geotec, 2016.

MOGARRO, M. J. **Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória**. *Pro-Posições*, v. 16, p. 103 – 116, jan./abr. 2005.

RABELLO, Rodrigo. **Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política**. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, vol. 23, núm. 51, janeiro-abril, 2018, pp. 138-156. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, Marcio Vieira de **Mídia e conhecimento: a educação na era da informação**. In: *Revista Vozes & Diálogo*, nr.3, Itajaí: UNIVALI, 1999.